

## Livro Aberto: Os livros da vida do advogado e professor Jacintho Câmara



"Sem preconceitos. O que gosto leio, o que não gosto não leio." O advogado **Jacinto Arruda Câmara**, professor de Direito Administrativo da PUC-SP e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Direito Público, valoriza mesmo é um bom texto que conte uma boa história de jeito original. Não tem problemas em dizer que já leu *best-seller* para os quais muitos leitores jurídicos fazem cara feia, e conta que hoje em dia é atraído por personagens com vida interior rica, algo que o aborrecia quando jovem, e queria "algo mais pra fora do que pra dentro".

Dentre todos os estilos que leu e lê, Câmara gosta de biografias jornalísticas. Cita *Minha Razão de Viver*, de **Samuel Wainer**, *Cobras Criadas*, de **Luiz Macklouf Carvalho**, e *Irmãos Karamabloch*, de **Arnaldo Bloch**. A preferida é *O Anjo Pornográfico*, de **Ruy Castro**, sobre Nelson Rodrigues. "Todo biógrafo tem que mentir um pouco", reconhece. Segundo ele, o fato de o pai ser jornalista só influenciou por dar acesso a essas obras.

Jornalismo à parte, quem o fez "ter gosto" pela literatura foi **Graciliano Ramos**. De toda obra do alagoano, que o advogado leu quase por completo, a que mais o toca é *Angústia*. "Apesar do texto ser pesado, e tratar de sentimentos densos, o livro me pegou pela forma, que acho sensacional, especialmente pelos períodos curtíssimos. Eu já estava com certa ambição de começar a escrever e pensei que se pudesse escolher um jeito de fazê-lo seria esse", contou.



Dos romances, o advogado lembra do húngaro **Sándor Márai**, "um grande romancista, daqueles autores que gostam de pesquisar a alma humana". *As Brasas* é o seu preferido. O livro conta a história de um triângulo amoroso entre dois grandes amigos e a mulher de um deles, na época da recessão em Budapeste.

De Márai o professor também já leu *Divórcio em Buda* e *Veredicto em Canudos*. O primeiro é a história de um juiz húngaro que se separa da mulher, e o segundo foi inspirado em *Os Sertões*, de Euclides da Cunha.

Câmara também cita o português **Gonçalo Tavares**, de quem leu *Jerusalém*. O advogado se espantou pela pouca idade do autor (41 anos) e achou interessante uma entrevista em que o autor disse ter passado dos 20 aos 30 anos escrevendo por prever que quando publicasse sua obra teria que divulgá-la e por isso



Dos livros históricos o advogado recomenda *Império à Deriva*, do australiano **Patrick Wilcken**. O livro foi fonte de *1808*, de **Laurentino Gomes**, e também conta a vinda da família real portuguesa ao Brasil. O advogado leu os dois, mas prefere o livro de Wilcken por ter buscado as "fontes primárias".

De sua terra natal, o potiguar lembra de **Câmara Cascudo**. *Civilização e Cultura* o surpreendeu ao encontrar no folclorista "um rigor científico preciso, com conceitos semióticos e epistemológicos muito sofisticados, que normalmente não são apresentados".

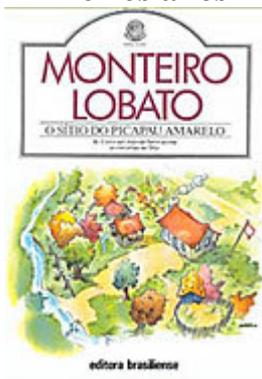
Do Rio Grande do Norte, outro escritor que o marcou, agora no campo jurídico, foi **Seabra Fagundes**. Câmara conta que leu *O Controle dos Atos Administrativos pelo Poder Judiciário* no último ano da faculdade, e ficou impressionado e influenciado para seguir a área do Direito Público. Só no mestrado se deparou com o tamanho do jurista.

Atualmente, o professor está lendo três obras: *2.666*, do chileno **Roberto Bolaño**, *Os Irmãos Karamabloch*, de **Arnaldo Bloch**, e *O primeiro ano — como se faz um advogado*, de **Scott Turow**. Este último livro conta as angústias de um estudante de Harvard, e os métodos de ensino.

Quanto aos *best-sellers*, o advogado não destaca nenhum por hoje não saber mais diferenciá-los. "São muito bem escritos, mas também muito parecidos. Qualquer um da prateleira é agradável, é como ler uma revista, se tiver um por mês dá pra ler", diz.

Formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o advogado se mudou para São Paulo para cursar o mestrado na PUC-SP em 1995, e dois anos depois já começou a dar aulas na instituição. É autor de *Obrigações do Estado Derivadas de Contratos Inválidos* e *Tarifas nas Concessões*, respectivamente dissertação de mestrado e tese de doutorado.

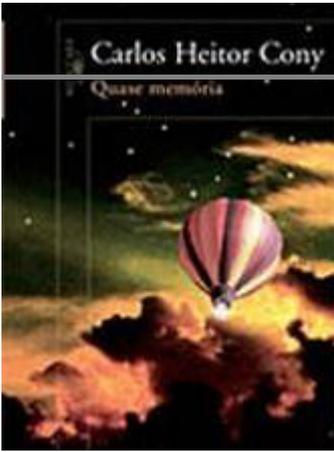
### Primeiros anos



A leitura sempre foi muito presente na sua vida já que seu pai era jornalista. A

primeira lembrança de Câmara é a coleção de obras completas de **Monteiro Lobato**, "passei muitos anos lendo aquilo", lembra. Contos folclóricos regionais também estiveram presentes.

### Recomendo



Um dos melhores livros que Câmara leu foi *Quase memória, Quase romance*, de

**Carlos Heitor Cony**, tanto que costumava dar de presente a amigos. "Gosto do jeito de escrever, a forma como o autor narra suas memórias a partir da relação com o pai, que talvez seja uma relação geral entre pais e filhos. Ele relata de maneira tão engraçada e própria, sem faltar nem sobrar nada."

### **Jurídico**

Na área jurídica, a dica é *Elementos de Direito Administrativo*, de **Celso Antonio Bandeira de Melo**. Ele conta que leu a obra por acaso, quando ainda estava na faculdade, no Rio Grande do Norte, e ainda não tinha a menor ideia de quem seu futuro orientador era. "Achei muito diferente do que havia lido. Foi o embrião do atual Curso de Direito Administrativo. Prefiro porque é mais enxuto e elaborado", explica.

O professor conta que gostaria de ter lido no primeiro ano de faculdade *Os Grandes Sistemas de Direito Contemporâneo*, de **René David**. Segundo ele, a obra explica de maneira muito geral como funciona o Direito no sistema europeu e no anglo-saxão. "Dá para ler como se fosse um romance. É uma leitura que ajuda a compreender o Direito. O papel de uma sentença, de uma lei. Encontrar literatura jurídica para quem ingressa na faculdade é um problema. Os livros de introdução são sofisticadíssimos, herméticos, difíceis de ler. Bons para quem começa uma pós-graduação", explica.

### **Date Created**

30/06/2011